



**Impactos do coronavírus  
nas empresas em Santa Catarina**



Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo de Santa Catarina

# **Sondagem sobre os Impactos do Covid-19 nas empresas em Santa Catarina**

Núcleo de Pesquisas Fecomércio SC  
Março de 2020

## SUMÁRIO

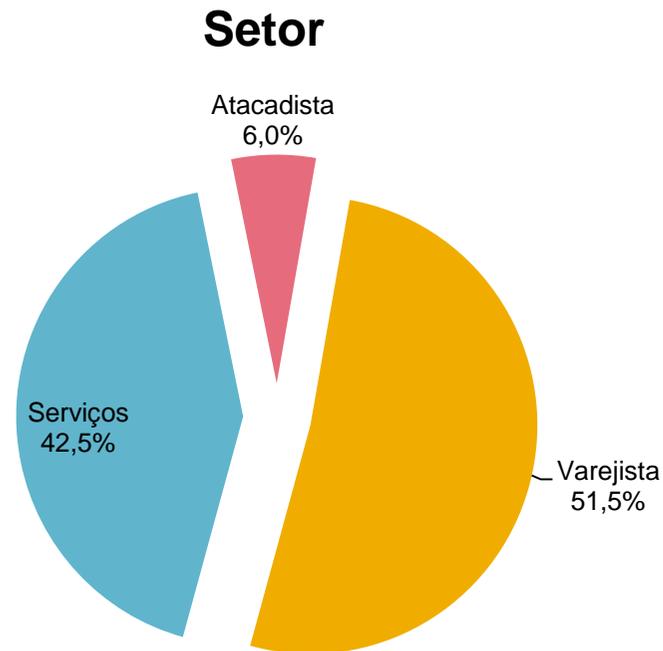
INTRODUÇÃO .....	2
PERFIL DAS EMPRESAS .....	2
CENÁRIO PRÉ-PANDEMIA .....	5
REALIDADE DAS EMPRESAS DURANTE A PANDEMIA .....	6
AÇÕES CONTRA A PANDEMIA.....	7
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	11

## INTRODUÇÃO

O levantamento ouviu 200 empresas entre os dias 24 a 26 de março de 2020, por meio do preenchimento de questionário on-line encaminhado às empresas de diversos setores e segmentos das seis regiões do estado. Essa sondagem não possui significância estatística.

## PERFIL DAS EMPRESAS

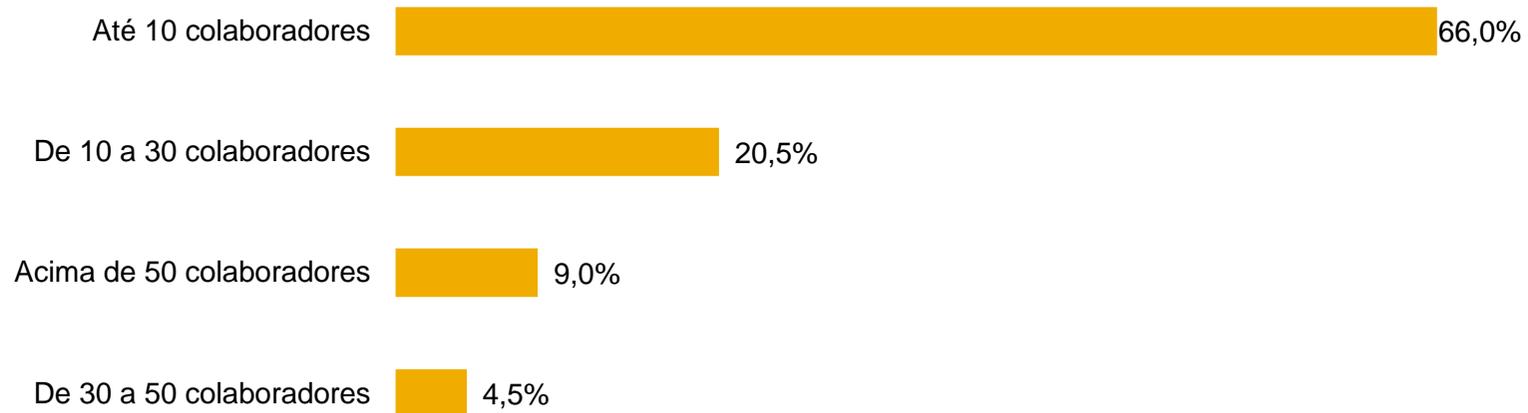
- Três setores representados pela Fecomércio SC foram ouvidos no levantamento.



Fonte: Núcleo de Pesquisas da Fecomércio SC.

- O maior percentual de respondente são empresas com até 10 colaboradores (66%), muito sensíveis aos impactos das paralisações de atividades econômicas não essenciais.

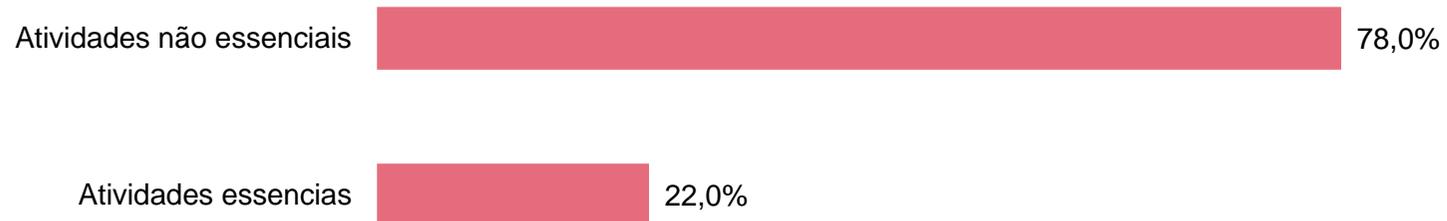
### Número de colaboradores



Fonte: Núcleo de Pesquisas da Fecomércio SC.

- As atividades foram divididas entre essenciais e não essenciais a partir do decreto que estabeleceu a quarentena devido à pandemia de Covid-19. As atividades não essenciais corresponderam a 78% da amostra.

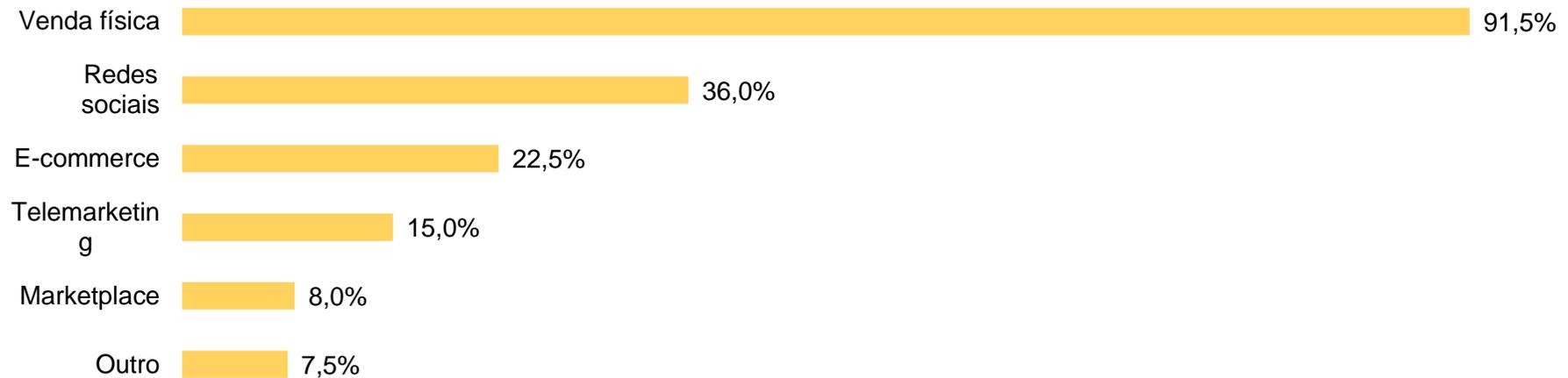
### Categoria da atividade



Fonte: Núcleo de Pesquisas da Fecomércio SC.

- O principal canal de vendas das empresas entrevistadas são as vendas físicas (91,5%), junto com as redes sociais- 40% deles atendem exclusivamente pelo canal físico.

### Canais de vendas



Nota: Respostas múltiplas, percentual total superior a 100%.  
Fonte: Núcleo de Pesquisas da Fecomércio SC.

## CENÁRIO PRÉ-PANDEMIA

- Antes dos decretos do governo que determinaram a paralisação das atividades não essenciais por sete dias, apenas 10% das empresas registraram afastamentos relacionados à pandemia de Coronavírus.

### Afastamento antes dos decretos



Fonte: Núcleo de Pesquisas da Fecomércio SC.

- O principal motivo de afastamentos relacionados à pandemia antes do decreto foi a necessidade do colaborador ficar com filhos ou dependentes (45%), visto que as aulas no estado foram suspensas em 19 de março. O segundo motivo foi devido a apresentação de atestados (30%).

Motivos afastamento pré decreto relacionados ao Coronavírus	
Motivos afastamento	%
Sim, para ficar com os filhos/dependentes.	45%
Sim, pois apresentou atestado.	30%
Sim, pois teve contato com pessoas suspeitas de ter o vírus.	25%
Sim, pois apresentou sintomas.	25%
<b>Total</b>	<b>125,0%</b>

*Nota: Respostas múltiplas, percentual total superior a 100%.*

Fonte: Núcleo de Pesquisas da Fecomércio SC.

- A média de tempo de afastamento antes dos decretos foi de **9,65 dias**.

## REALIDADE DAS EMPRESAS DURANTE A PANDEMIA

- Desde o início da pandemia, 31,5% das empresas teve problemas com abastecimento, enquanto 42% não.

### Problemas abastecimento início da pandemia



Fonte: Núcleo de Pesquisas da Fecomércio SC.

- 93% dos entrevistados perceberam redução no faturamento da empresa desde o início da pandemia e das restrições impostas pelo governo estadual.

### Percepção faturamento



Fonte: Núcleo de Pesquisas da Fecomércio SC.

- O percentual médio de faturamento da amostra foi **negativo (-51,14%)**. Considerando apenas os que relataram redução, o **percentual foi de -55,9%**.

- Analisando o faturamento em relação às atividades, o faturamento das **não essenciais foi de -49,7%**, enquanto das **atividades essenciais de -56,1%**, diferença ocorrida devido à participação de ambas na amostra.
- Analisando as faixas de faturamento, constata-se nitidamente a predominância de resultados negativos, com destaque para o alto índice (32%) que relatou faturamento de -80%.

Faixas de faturamento início pandemia	
Faixa percentual de faturamento	%
Menos de -80	32%
De -80 a -41	22,8%
De -40 a -1	27,9%
De 0 a 39	16,8%
40 e mais	0,5%
Total	100%

Fonte: Núcleo de Pesquisas da Fecomércio SC.

## Ações contra a pandemia

- 90% das empresas adotou estratégias de combate a pandemia.

## Realização de estratégias de combate a pandemia



Fonte: Núcleo de Pesquisas da Fecomércio SC.

- As empresas adotaram ações em diversas frentes para combater a pandemia, a principal ação foi o reforço aos cuidados com a higiene (88,3%), junto com o monitoramento de colaboradores com sintomas de gripe ou febre, por exemplo, (57,2%) e suspensão de eventos e viagens.

Ações de combate à pandemia	
Ações	%
Reforço de cuidados de higiene e limpeza e disponibilização de itens de higiene específicos aos colaboradores e clientes	88,3%
Monitoramento de todos os colaboradores que apresentarem sinais de gripe, febre e/ou doenças respiratórias.	57,2%
Suspensão de eventos e reuniões	53,9%
Suspensão das viagens a trabalho	47,8%
Liberação para trabalho home office (em casa)	42,8%
Redução do quadro de colaboradores mantendo o trabalho presencial apenas às funções essenciais	36,1%
Férias ou liberação de colaboradores de grupos de risco (como idosos e pessoas com doenças crônicas)	35,0%
Paralisação das atividades segundo decreto	11,1%
Outros	1,1%
<b>Total</b>	<b>373,3%</b>

Nota: Respostas múltiplas, percentual total superior a 100%.

Fonte: Núcleo de Pesquisas da Fecomércio SC.

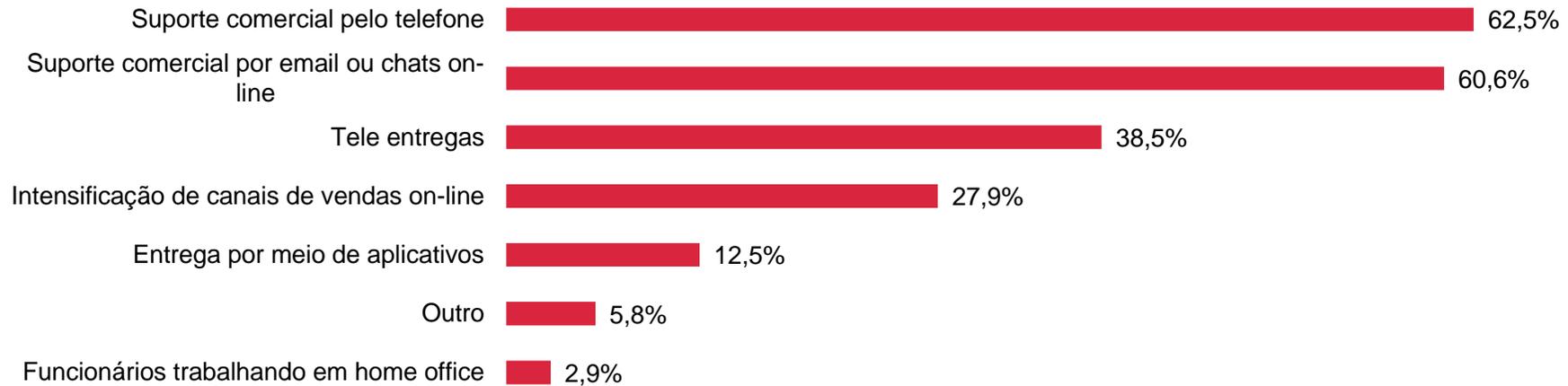
- Considerando possíveis prejuízos que a pandemia pode causar às empresas, foi questionado se as empresas estão buscando ações para manter, dentro do possível, as atividades empresariais. Mais de 50% ainda realiza ações para manter as atividades (52%), mas 48% suspenderam totalmente as atividades, diferença de 4 pontos percentuais.

Ações para tentar manter as atividades da empresa	
Realização de ações	%
Nenhuma, suspendemos totalmente as das atividades, em virtude do decreto estadual N°515 que suspende atividades e serviços não essenciais.	48,0%
Está realizando ações	52,0%

Fonte: Núcleo de Pesquisas da Fecomércio SC.

- A principal ação para a manutenção das atividades é o suporte por telefone (62,5%), junto com o suporte on-line por meio de e-mail e chats (60%). As tele entregas correspondem a 38,5% das ações.

### Ações para manter as atividades



Nota: Respostas múltiplas, percentual total superior a 100%.  
Fonte: Núcleo de Pesquisas da Fecomércio SC.

- Outro dado apurado são as possíveis consequências no mercado de trabalho e a relação entre empregador e empregado. Assim, a sondagem apurou a perspectiva de ajustes devidos às consequências da pandemia: 85% do empresariado entrevistado prevê a necessidade de ajustes junto aos empregados. enquanto 15% não.

### Necessidade de ajustes em relação aos empregados da empresa devido a pandemia



Fonte: Núcleo de Pesquisas da Fecomércio SC.

- As ações previstas são múltiplas, desde a possibilidade de demissões (55,9%), mas também estratégias de compensação de horas (47,1%) e a concessão de férias individuais (44,1%). Apesar do cenário, os dados apontam que os empresários vislumbram ajustes mais amenos que possibilitarão a manutenção dos empregos.

Ajustes em relação aos empregados	
Possíveis ajustes	%
Demissões	55,9%
Compensação de horas	47,1%
Concessão de férias individuais (para aqueles empregados com período de aquisição vencido)	44,1%
Redução de jornada com redução de salário	25,9%
Concessão de férias coletivas	24,7%
Outros	5,3%
<b>Total</b>	<b>202,9%</b>

*Nota: Respostas múltiplas, percentual total superior a 100%.*

Fonte: Núcleo de Pesquisas da Fecomércio SC.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

- O perfil das empresas entrevistadas se caracteriza por empresas com até 10 colaboradores, varejistas e de atividades consideradas não essenciais, que tem como principal canal de venda a física.
- Antes do início da pandemia e dos decretos, o principal motivo de afastamento relacionado ao Coronavírus foi a necessidade do empregado ficar com filhos e dependentes.
- Mesmo com as ações de isolamento e restrição de atividades, o maior percentual foi de empresas que não tiveram problemas com abastecimento (42%), porém o percentual de empresas que sentiram o desabastecimento foi muito relevante (31,5%).
- Os entrevistados perceberam que ocorreu redução na variação do faturamento da empresa desde o início da pandemia e das restrições, com queda de -51,14%.
- Mesmo com os prejuízos, as empresas se mostraram empáticas na situação que o país vive, com 90% realizando ações de combate, a partir de estratégias múltiplas.
- 52% das empresas estão buscando estratégias para manter, dentro do possível, as atividades, com ações múltiplas como o suporte comercial por telefone, suporte on-line e tele entregas.
- Sobre ações e ajustes junto ao corpo de trabalho, a maioria prevê adotar medidas como demissões (55,9%), e outras mais brandas, como compensação de horas e concessão de férias.